



Data: 24.05.2019

Titulo: João Duarte tem novos dados sobre sismos em Portuga!

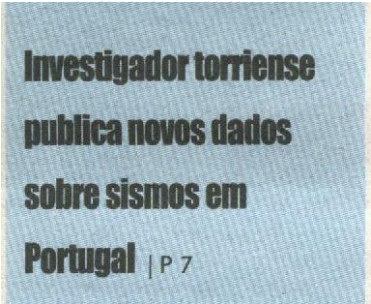
Pub: 



Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;7



Área: 383cm² / 21%

Tiragem: 12.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6484774



Data: 24.05.2019

Título: João Duarte tem novos dados sobre sismos em Portugal!

Pub: **Badaladas**

QuickCom
comunicação integrada

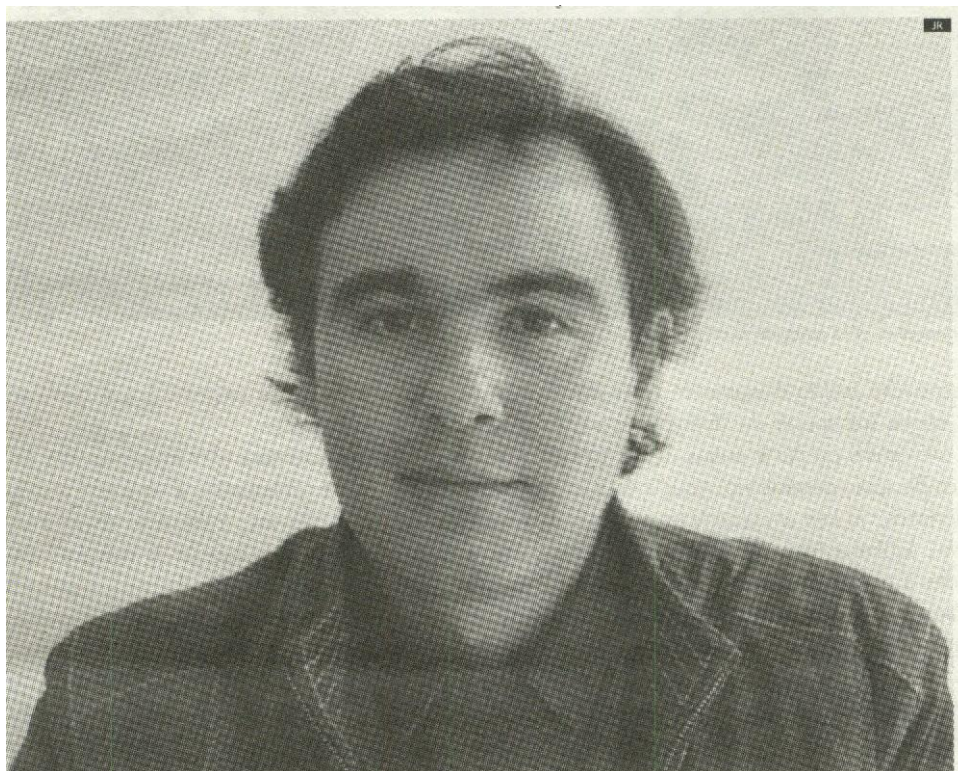
Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;7

Investigador torriense publica trabalho na National Geographic

João Duarte tem novos dados sobre sismos em Portugal



O torriense João Duarte é investigador na Universidade de Lisboa

JOAQUIM RIBEIRO
(joaquimribeiro@badaladas.pt)

O geólogo e investigador torriense João Duarte, do Instituto Dom Luiz (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), publicou na revista *National Geographic* um artigo acerca dos desenvolvimentos do seu estudo sobre a atividade sísmica no oceano Atlântico.

A procura pela resolução do enigma da fonte do terramoto de 1755 levou o especialista a confirmar uma anomalia na crosta terrestre ao largo da costa portuguesa que pode explicar por que ocorrem sismos violentos numa zona

partamento de Geologia.

aparentemente calma. À agência Lusa explicou que, a confirmar-se, a descoberta muda a perceção sobre o risco sísmico ao largo da costa portuguesa, que vem de uma zona chamada «Placénie Abissal da Ferradura», situada a 250 quilómetros a sudoeste do cabo de São Vicente.

“É o local de início de um processo de subducção, em que uma placa cai por baixo ou se descasca”, conhecido nas margens do oceano Pacífico e em zonas de grande atividade sísmica, como o Japão, disse o investigador do De-

Área: 383cm² / 21%

Tiragem: 12.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6484774



Data: 24.05.2019

Titulo: João Duarte tem novos dados sobre sismos em Portugal!

Pub: **Badaladas**



Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;7

João Duarte e a sua equipa começaram por querer *"localizar a fonte do sismo de 1755, que sempre foi um enigma, porque há 250 anos não havia registos"*. Esta hipótese já tinha tido sido publicada num artigo científico em 2013 na revista *Geology*, também por João Duarte e colegas.

O sismo de 1969 já foi registado por sismógrafos, ocorreu numa zona plana do fundo do mar, longe da falha tectónica, a zona instável onde se unem as placas rochosas da crosta terrestre, que fica no meio do oceano Atlântico.

Com a investigadora Chiara Chiviero, também da Universidade de Lisboa, foram compilados todos os registos sismográficos para a zona da anomalia, incluindo dados recolhidos no fundo do oceano durante 11 meses em 2007, e com o investigador Nicolas Riehl, da Universidade de Mainz, na Alemanha, foi criado um modelo computadorizado que confirma a hipótese de subducção.

À Lusa João Duarte afirmou que *"não é possível dizer que vai haver mais sismos porque este é um processo absolutamente lento, demora 10 a 20 milhões de anos"*, defendendo que com esta hipótese se percebe melhor como é que uma zona aparentemente calma do leito oceânico é capaz de gerar sismos tão fortes como o de 1755.

A descoberta, só por si, nada tem que ver com a capacidade de prever sismos de grande dimensão, que são irregulares e cuja ciclicidade é apenas estatística. A regularidade dos sismos é *"um mito urbano"*, disse.

Considera-se atualmente que um sismo na costa portuguesa na ordem dos 8,5 a 9 graus de magnitude, como o de 1755, se repete *"entre mil a dois mil anos"*, mas este número pode não significar nada se os sismos de grande dimensão se sucederem em períodos mais curtos de tempo, como é comum, *"não se sabe bem porquê"*.

Além disso um sismo de magnitude seis, estatisticamente mais frequente, mais perto da costa ou debaixo de uma cidade pode ter efeitos ainda devastadores, adiantou João Duarte.

Área: 383cm² / 21%

Tiragem: 12.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6484774